

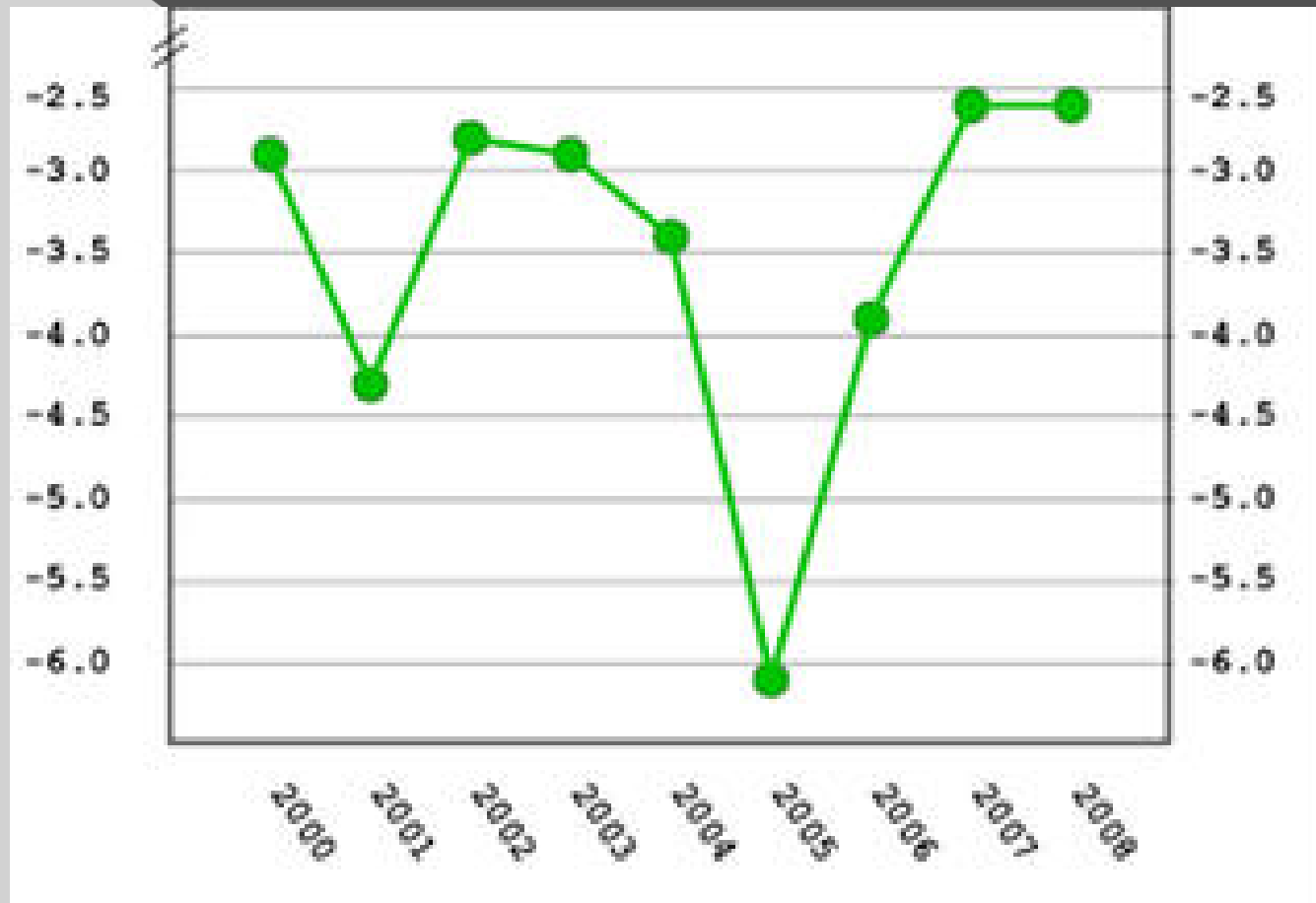
Défice Orçamental Dívida Pública e Externa

Economia II
Prof. Dra. Sousa Galito
2009

PE4

- O déficit orçamental é diferença entre as receitas e despesas de um dado período de tempo (normalmente um ano). O déficit orçamental representa as necessidades de financiamento do Estado anualmente.
- A Dívida Pública é o total da dívida que os Estado tem para com terceiros (total de endividamento do Estado).

Défice Público Português (% do PIB)



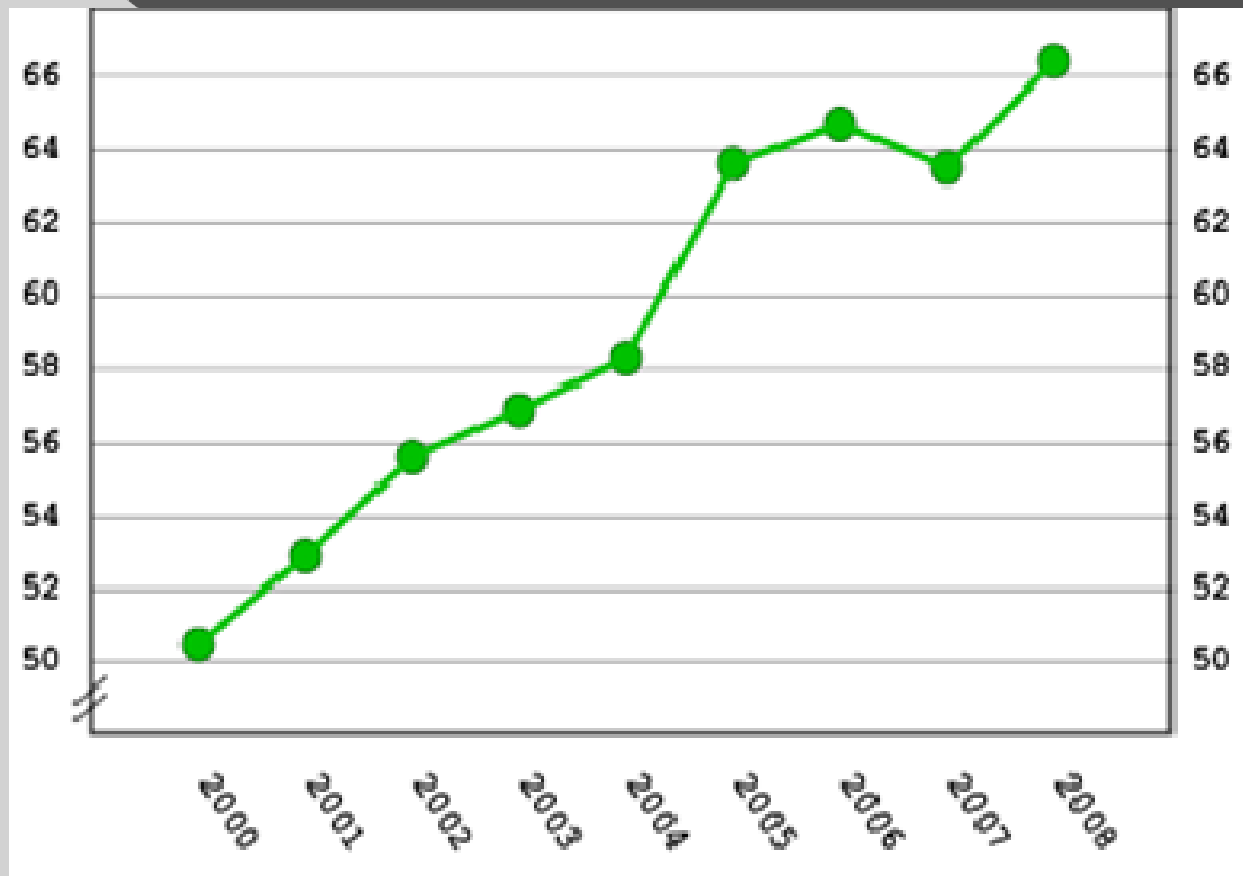
Fonte: Eurostat



«Aposto que ainda não tinhas reparado que ele está mais pequeno que da última vez!...»

Humor – Défice orçamental

Dívida Pública Portuguesa (% do PIB)



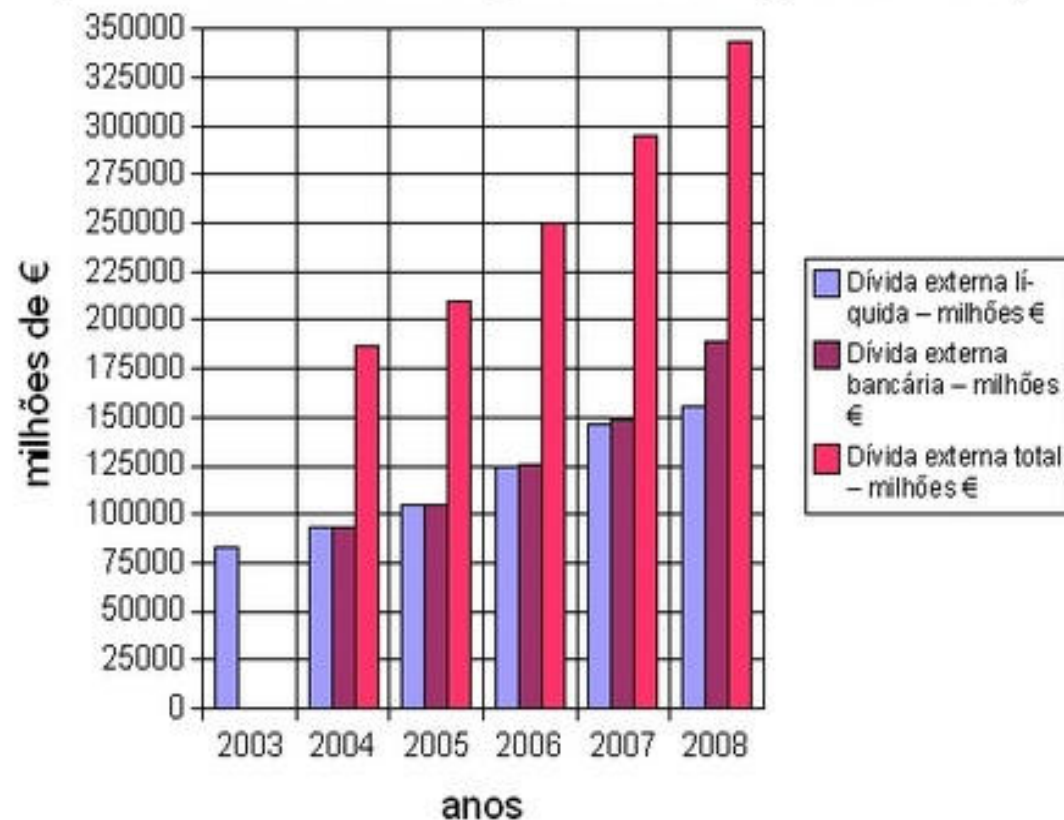
Fonte: Eurostat

A Dívida Externa é o somatório dos empréstimos contraídos no exterior pelo próprio Estado, por outras instituições públicas e privadas e pelos financiamentos do sector da banca.

- *No final do primeiro semestre de 2008 a dívida externa total portuguesa atingia o valor máximo de sempre, 344 mil milhões de euros (aproximadamente o dobro do PIB nacional).*
- *Mantendo os mesmos níveis de produção, todos os portugueses teriam em teoria que trabalhar dois anos sem ganhar vencimento para poderem pagar a dívida externa do país. ...*

Fonte: Algarve Reporter, *E agora, Portugal?*, Crónica do Serrone, 05/Janeiro/2009.

Dívida Externa de Portugal, 2003-2008 (milhões de €)



Pacto de Estabilidade e Crescimento

- O Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) inscreve-se no contexto da terceira fase da União Económica e Monetária (UEM), iniciada em 1 Janeiro de 1999, e constitui o ponto de referência da disciplina orçamental comunitária. Visa garantir a continuação do esforço de disciplina orçamental, por parte dos Estados-Membros, após a introdução da moeda única, o euro, dado que o Tratado apenas previa critérios quantitativos para a sua adopção e não continha qualquer definição de uma política orçamental a executar após a passagem para o euro.
- O PEC constitui um meio de salvaguardar a solidez das finanças públicas de forma a reforçar as condições para a estabilidade de preços e para um forte crescimento sustentável na zona euro. Procura também evitar que a má condução da política orçamental de um Estado-Membro prejudique os demais Estados por via das taxas de juro.
- A médio prazo, os Estados Membros comprometem-se a respeitar o objectivo de manter uma situação próxima do equilíbrio orçamental e a apresentar ao Conselho e à Comissão um programa de estabilidade até 1 de Março de cada ano. Paralelamente, os Estados que não participam na terceira fase da UEM, ou seja os Estados que (ainda) não adoptaram o euro, devem apresentar um programa de convergência.

Quais os valores de referência do déficit orçamental excessivo?

- Previsto no artigo 104.º do Tratado que institui a Comunidade Europeia (CE) e definido pelo “Protocolo sobre o procedimento relativo aos défices excessivos”, anexo ao Tratado CE pelo Tratado de Maastricht em 1992, os valores de referência são:
- 3% para a relação entre o déficit orçamental programado ou verificado e o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado.
- 60% para a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado.

Previsões – Comissão Europeia (I)

- O défice orçamental português poderá ser o pior dos últimos 24 anos caso:
 - > Atinja os 8% (2009 e 2010).
 - > Atinja 8,7% (2011).
- As anteriores projecções da Comissão Europeia, divulgadas em Maio, apontavam para um défice orçamental de 6,5% (2009) e de 6,7% (2010).
- É necessário recuar até 1985 para se encontrar um valor pior (8,6%). O maior défice orçamental da democracia portuguesa foi de 8,68% (1981).
- As últimas previsões de Bruxelas colocam Portugal a crescer apenas 0,3% em 2010, após uma contracção de 2,9% este ano. A economia contraída não vai ajudar ao aumento das receitas (impostos). O desemprego - bem como os apoios sociais - vão exigir mais despesas do Estado.

Previsões – Comissão Europeia (II)

- Em 2008, a dívida pública representava 66% do Produto Interno Bruto (PIB).
- As previsões agora divulgadas apontam para um valor de 77,4% do PIB (2009)
- E de 84,6% do PIB (2010).
- O fraco crescimento da economia portuguesa e o excesso da despesa pública estão a pressionar e a acelerar o crescimento da dívida pública, esperando-se que a esta represente 91% da riqueza gerada em 2011 em Portugal.

Humor



União Económica e Monetária em dificuldades

- Os quais terão no final de 2009 um défice superior a 3% do respectivo PIB.
- Este grupo de Estados-membros segue um outro, de 11 países, que já são alvo da "vigilância orçamental" de Bruxelas.
- São muitos os países advertidos por Bruxelas. É o que pode "salvar" Portugal (se fosse o único, ficaria isolado). A média dos défices da área euro rondará os 6,9%, mas a França, Espanha, Grécia e Irlanda deverão ostentar défices entre os 8,2% e os 14,7% do PIB.

O Executivo comunitário abriu em início de Outubro último procedimentos de "défice excessivo" contra um grupo de Estados:

Portugal,
Áustria,
Bélgica,
República Checa,
Alemanha,
Itália,
Holanda,
Eslováquia e
Eslovénia

Previsões – Longo Prazo

- A dívida pública portuguesa pode atingir, em 2050, os 278 % do PIB, devido ao envelhecimento da população.
- A estimativa é feita pela empresa de notação financeira, Standard & Poor's (S&P)., que estudou o impacto do envelhecimento da população nas finanças públicas dos membros da OCDE.
- Portugal integra o grupo de países em que este impacto será particularmente acentuado, na ausência de reformas estruturais ou de uma consolidação orçamental progressiva.

- Também a Alemanha, com uma dívida prevista de 307% do PIB.
- França (260 %) e Grécia (275 %).
- Os casos mais graves apontados pela S&P, são, no entanto, o Japão, para o qual o estudo aponta uma dívida equivalente a 718 por cento do PIB, a Polónia (325 por cento) e República Checa (490 por cento).
- No estudo, a S&P realça que «não é provável que os governos deixem a dívida e o défice crescer de forma descontrolada do modo apresentado».

SILVA LOPES – ex. Ministro das Finanças português (4.11.2009):

- “A bomba da dívida externa pode rebentar a qualquer altura”. Um cenário económico negativo que tem implicações na governação. “A instabilidade política em Portugal vai aumentar muito.
- Acredita que Portugal vai chegar aos 10% na taxa de desemprego em 2010.
- Está contra aumentos salariais, que considera serem autênticas “fábricas de desemprego”. Defende que o País registou o maior aumento dos custos unitários do trabalho na União Europeia, o que “explica a nossa recente perda de competitividade” e de capacidade em exportar.
- Refere ainda que as despesas sociais não poderão crescer acima de 1% ao ano, uma evolução a par do crescimento do PIB. Mesmo assim, admite que conseguir que as pensões só subam um ponto percentual é algo de “preocupante”.
- Considera insustentáveis as dinâmicas de crescimento, ainda mais com o esperado aumento das despesas com saúde e segurança social decorrentes do envelhecimento populacional.



ECONOMIA II

Prof. Maria Sousa Galito

2009

Muito obrigada.